

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-190308-0619>

**SISTEMATICIDADE NA ORGANIZAÇÃO INTERNA
DE SEGMENTOS TÓPICOS MÍNIMOS EM EDITORIAIS
DE JORNAIS PAULISTAS DO SÉCULO XXI
SYSTEMATICITY IN INTERNAL ORGANIZATION OF
MINIMAL TOPIC SEGMENTS IN NEWSPAPERS EDITORIALS
OF THE STATE OF SÃO PAULO IN 21ST CENTURY
SISTEMATICIDAD EN LA ORGANIZACIÓN INTERNA
DE SEGMENTOS TÓPICOS MÍNIMOS EN EDITORIALES
DE PERIÓDICOS DEL ESTADO DE SÃO PAULO EN EL SIGLO XXI**

Aline Gomes Garcia*

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
São José do Rio Preto, SP, Brasil

RECEBIDO EM: 15/02/19

APROVADO EM: 31/08/19

Resumo: Fundamentado na Gramática Textual-Interativa, este trabalho discute o reconhecimento de uma unidade linguística essencialmente sistemática no domínio da organização textual da língua. Para tanto, investiga a Organização Tópica em editoriais paulistas do século XXI, objetivando avaliar se, em editoriais, a organização interna de Segmentos Tópicos mínimos (SegTs), constituinte da Organização Tópica, configura-se como um processo sistemático, podendo ser descrito segundo uma regra geral de organização, ou se é um processo essencialmente variável. Seguindo o método de análise tópica, que possibilita a análise textual com base na categoria do tópico discursivo, analisa 25 editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo e mostra que os SegTs mínimos nos editoriais se organizam segundo um mesmo princípio, que envolve a combinação potencialmente recursiva de duas unidades de organização intratópica – posição e suporte, o que permite defender que o texto é altamente regular, fundado em propriedades constitutivas próprias.

Palavras-chave: Gramática Textual-Interativa. Organização Tópica. Segmento Tópico. Organização intratópica. Editorial.

Abstract: Based on the theoretical framework of Textual-Interactive Grammar, this work discusses the recognition of a basically systematic linguistic unit in the field of the textual organization of language. Therefore, it investigates the Topic Organization in newspaper editorials of the state of São Paulo in 21st century, with the aim of evaluating if, in editorials, the internal structuring of minimal Topic Segments (SegTs), part of the Topic Organization, is configured as a systematic process, which can to be described according to a general rule of organization, or if is an essentially variable process. Using the method of topic analysis that enables the textual analysis based on the category of the discourse topic, the paper analyzes 25 editorials from newspapers Folha de S. Paulo and O Estado de S. Paulo, and it

* Doutoranda em Estudos Linguísticos na UNESP, campus de São José do Rio Preto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6348-9179>. E-mail: aline.gomes.garcia@gmail.com.

shows that the minimal SegTs in the editorials are organized according with a single principle, that involves the potentially recursive combination of two units of intratopic organization – position and support, which allows arguing the text is highly regular, founded in own constitutive properties.

Keywords: Textual-Interactive Grammar. Topic Organization. Topic Segment. Intratopic organization. Editorial.

Resumen: Basado en el marco teórico de la Gramática Textual-Interactiva, este trabajo discute el reconocimiento de una unidad lingüística esencialmente sistemática en el ámbito de la organización textual de la lengua. Para ello, investiga la Organización Tópica en editoriales del Estado de São Paulo del siglo XXI, con el objetivo de evaluar si, en editoriales, la organización interna de Segmentos Tópicos mínimos (SegTs), que es parte de la Organización Tópica, se constituye como un proceso sistemático que puede ser descrito según una regla general de organización, o si es un proceso esencialmente variable. Desde el método de análisis tópica, que posibilita el análisis textual basado en la categoría del tópico discursivo, analiza 25 editoriales de los periódicos Folha de S. Paulo y O Estado de S. Paulo, y enseña que los SegTs mínimos en los editoriales se organizan conforme el mismo principio, que comprende la combinación potencialmente recursiva de dos unidades de organización intratópica – posición y sustentación, lo que permite decir que el texto es altamente regular, estructurado según propiedades propias de constitución.

Palabras clave: Gramática Textual-Interactiva. Organización Tópica. Segmento Tópico. Organización intratópica. Editorial.

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos realizados no contexto do *Projeto de Gramática do Português Falado*, especialmente aqueles desenvolvidos pelo grupo de pesquisa de Organização Textual-Interativa, coordenado por Ingedore Grunfeld Villaça Koch, elaboraram uma proposta teórico-metodológica para a análise textual, conhecida como *Gramática Textual-Interativa* ou *Perspectiva Textual-Interativa*, sistematizada principalmente em Jubran (2007, 2015a). Desde o término do projeto, a aplicação dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Textual-Interativa (GTI), por vários pesquisadores, a uma diversidade de fenômenos textuais vem demonstrando a existência de uma unidade linguística sistemática no domínio da organização textual da língua, fundada em propriedades próprias de organização, que se diferenciam daquelas estabelecidas, por exemplo, no nível da frase. Este trabalho situa-se, justamente, nesse âmbito de comprovação da sistematicidade da organização textual, apresentando uma análise de um dos níveis de funcionamento da Organização Tópica, processo central de construção textual reconhecido pela GTI.

Ao analisar o gênero *relato de opinião*, Penhavel (2010) constatou que os Segmentos Tópicos mínimos (SegTs mínimos), que podem ser entendidos, de forma geral, como “unidades linguísticas de organização textual” (PENHAVEL; DINIZ, 2014, p. 22), organizam-se internamente segundo uma regra geral de estruturação, atestando, dessa forma, que a organização interna de SegTs mínimos, no gênero analisado, é um processo profundamente sistemático, podendo ser descrito conforme uma regra geral de organização. A partir dessa constatação, o autor formulou a hipótese de que o processo de estruturação interna de SegTs mínimos, nos diversos gêneros textuais, seria altamente ordenado, hipótese que, se confirmada, já poderia contribuir para a indicação da existência de uma unidade linguística regular no âmbito da organização textual da língua,

particularmente na dimensão da Organização Tópica. Diante de tal hipótese, uma questão que nos parece pertinente e relevante a ser investigada envolve a análise da existência de uma regra geral de organização interna de SegTs mínimos em um gênero diferente do investigado por Penhavel (2010), a fim de verificar, por exemplo, se essa organização, nos mais variados gêneros, seria, de fato, um processo sistemático, o que poderia demonstrar, então, que o texto é uma atividade fundamentalmente estruturada, que apresenta regularidades específicas de organização. O presente trabalho insere-se, especificamente, nesse contexto de investigação da regularidade da organização textual por meio da análise do processo de organização interna de SegTs mínimos em um gênero diferente do relato de opinião.

Dessa forma, neste artigo, analisamos o processo de organização interna de SegTs mínimos em editoriais de jornais paulistas do século XXI com o objetivo de verificar se, no gênero editorial, os SegTs mínimos configuram-se como uma unidade textual sistemática, passível de ser descrita segundo uma regra geral de estruturação interna, ou se é um uma unidade essencialmente variável, que não chega a apresentar uma regra geral de organização. A hipótese que guiou nosso trabalho foi a de que, de fato, seria possível identificar uma regra geral de estruturação interna de SegTs mínimos em editoriais atuais de jornais paulistas e que essa regra seria, em certa medida, similar à regra detectada no gênero relato de opinião (discutida na seção 3), dado o fato de que editoriais apresentariam uma natureza predominantemente argumentativa, assim como relatos de opinião.

Para cumprir tal objetivo, organizamos este trabalho da seguinte maneira: na seção seguinte, apresentamos uma síntese da GTI e do processo de Organização Tópica, além de esclarecer a noção de SegT mínimo, unidade linguística analisada neste trabalho; na seção 3, retomamos Penhavel (2010) a fim de tratar do princípio de estruturação intratópica identificado pelo autor no gênero relato de opinião; na seção 4, analisamos a organização interna de SegTs mínimos nos editoriais paulistas atuais; por fim, na seção 5, apresentamos as conclusões.

2 A GTI, A ORGANIZAÇÃO TÓPICA E A NOÇÃO DE SEGMENTO TÓPICO MÍNIMO

Como se pode afirmar a partir de Jubran (2007, 2015a), a GTI constitui-se como uma vertente da Linguística Textual que considera a linguagem como forma de ação verbal exercida entre pelo menos dois interlocutores, inseridos em uma localização contextual, em que um se situa reciprocamente em relação ao outro, considerando as circunstâncias de enunciação. Essa concepção de linguagem está intimamente ligada a dois princípios teóricos da GTI. O primeiro é o de que os fenômenos textuais têm suas propriedades e funções definidas em seu contexto de uso, nas situações concretas de interlocução, envolvendo as circunstâncias enunciativas. O segundo é o de que os fatores interacionais constituem o texto e são inerentes à expressão linguística, considerando que há uma introjeção natural de dados de natureza interativa no processamento verbal de um ato comunicativo. Nesse sentido, os dados pragmáticos não são vistos como uma moldura dentro da qual se processa o intercâmbio linguístico, mas são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística.

Na GTI, reconhecer que a construção textual se dá segundo seu contexto de uso implica assumir que a atividade verbal é repleta de regularidades, definíveis por princípios de processamento de estruturas textuais. Dessa forma, a construção de uma gramática do texto, como a GTI, encontra justificativa no princípio de que a formulação textual é carregada de regularidades atreladas a seu contexto de processamento. Nesse âmbito, Jubran (2007) afirma que a GTI tem o papel de descrever as regularidades relacionadas ao processamento textual, observando o caráter sistemático desse processamento pela análise da recorrência dos procedimentos de construção do texto em contextos definidos, das marcas formais que os caracterizam e do preenchimento de funções textual-interativas que os especificam. Nesse sentido, assumimos, neste trabalho, que a identificação de regularidades no processo de Organização Tópica em um gênero específico oferece subsídios não só para a descrição textual-interativa do gênero editorial, mas também para a legitimação da GTI como uma gramática de texto.

Com base, principalmente, nesses conceitos e princípios teóricos, a GTI toma o texto como objeto de estudo, a fim de investigar o processo de Organização Tópica, outros processos de construção textual que atuam concomitantemente a esse processo, tais como Referenciação, Parentetização, Tematização/Rematização, Parafraseamento, Repetição e Correção, bem como as expressões linguísticas que gerenciam o funcionamento desses processos, os chamados Marcadores Discursivos.

Considerando que o processo de Organização Tópica (também conhecido como Topicalidade) é objeto de investigação neste trabalho, a seguir, focalizaremos a definição de tal processo.

O processo de Organização Tópica consiste na organização do texto mediante a construção e a articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto (cf. GUERRA; PENHAVEL, 2010; JUBRAN, 2015b; PINHEIRO, 2005). Seguindo essa definição, postula-se que o processo em estudo compreende duas propriedades particularizadoras – centração e organicidade. A centração diz respeito à propriedade de concentração da interação verbal em um determinado conjunto de referentes, explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto, e apresenta os traços de concernência, relevância e pontualização. Grosso modo, a concernência pode ser entendida como uma relação de interdependência semântica entre os elementos constitutivos dos enunciados de um segmento textual, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação ou referenciação, que se constitui como a relação pela qual se dá a integração desses enunciados em um conjunto específico de referentes explícitos ou inferíveis. Já a relevância corresponde à proeminência de certos elementos textuais na constituição desse conjunto de referentes, decorrente da posição focal sobre esses elementos assumida pelos interlocutores, em determinado ponto do texto, considerando o processo textual-interativo. Por último, a pontualização define-se pela localização concreta desse conjunto, tido como focal, em determinado ponto do texto, levando em consideração a concernência e a relevância de seus elementos interacionalmente instaurados.

Quanto à segunda propriedade particularizadora da Organização Tópica, entende-se que a organicidade se estabelece por meio de relações de interdependência tópica

estabelecidas simultaneamente em dois planos: o hierárquico, no qual se dão as relações de dependências de superordenação e subordinação entre os tópicos que se organizam segundo o grau de abrangência do assunto, e o linear, que envolve as relações intertópicas em termos de adjacência ou interposições de diferentes tópicos, na relação de encadeamento entre unidades textuais que materializam os tópicos.

A partir da definição de Organização Tópica apresentada, assume-se que cada grupo de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto são materializados em segmentos do texto, ou seja, em trechos do texto, e são esses trechos que concretizam os chamados *tópicos discursivos*. Assim, cada trecho do texto correspondente a um tópico discursivo constitui a unidade reconhecida como *Segmento Tópico* (SegT), e os menores SegTs de um texto, isto é, aqueles que materializam os tópicos discursivos mais específicos do texto, que não se desdobram em tópicos ainda mais particulares no que tange ao nível de abrangência do assunto em questão, são, então, os chamados “SegTs mínimos”.

Convém esclarecer que, na GTI, a categoria *tópico discursivo* diz respeito ao tema, ou assunto, interacionalmente construído pelos interlocutores em determinado ponto do texto. Nesse sentido, Pinheiro (2005) reconhece que o tópico discursivo é uma categoria analítica abstrata, ao passo que o *Segmento Tópico* é o segmento textual concreto que preenche as propriedades dessa categoria.

Voltando a tratar particularmente do processo de Organização Tópica, sublinhamos que tal processo apresenta dois níveis de funcionamento – o intertópico e o intratópico. O intertópico consiste na combinação *entre* tópicos discursivos (no que diz respeito à especificação do texto em partes e subpartes relativamente à organização temática interacionalmente construída pelos interlocutores no texto), bem como na combinação, na linearidade textual, *entre* os segmentos textuais que concretizam esses tópicos. Em outras palavras, este nível diz respeito à combinação hierárquica entre tópicos discursivos (desde tópicos mais amplos até os mais específicos), assim como à articulação linear entre SegTs, inclusive entre os SegTs mínimos. Já o intratópico consiste na estruturação interna de SegTs mínimos, isto é, na divisão interna de SegTs mínimos em grupos e subgrupos de enunciados. No presente trabalho, focalizaremos apenas esse segundo nível de funcionamento da Organização Tópica, conforme demonstraremos a partir da seção seguinte.

3 A ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA EM RELATOS DE OPINIÃO

Penhavel (2010) demonstra que, no gênero *relato de opinião*, os SegTs mínimos constituem-se como uma unidade linguística altamente sistemática, organizando-se internamente com base na combinação potencialmente recursiva de grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação ao tópico discursivo do SegT. Dessa forma, o autor defende que, em relatos de opinião, a organização intratópica baseia-se no princípio central-subsidiário, também denominado posição-suporte. O SegT em (1) ilustra esse princípio de organização intratópica:

(1)	então eu acho que <u>nossa cidade é uma das cidades boa né</u>	1
	porque nossa população é grande... e ainda tem os de fora também que (estuda) aqui né... porque cê vê (doc.: sei) quantos e quantos que vem de LONGE... cê vai no Hospital de Base lá cê fala – “não eu num tô em Rio Preto” – ... de tanta ambulância que você vê de cidades de fora né...	2 3 4 5
	então eu acho que <u>nossa cidade é uma cidade boa né...</u>	6
	contentar todo mundo eu acho que o prefeito num vai contentar mesmo (doc.: num tem como né)... num tem como... ninguém vai contentar né...	7 8
	mas eu acho <u>uma cidade muito boa</u> e gosto daqui...	9
	inclusive num tenho vontade de mudar daqui não (doc.: é isso é verdade) vou morrer aqui mesmo tá (inint.) (PENHAVEL, 2010, p. 58).	10 11

Penhavel (2010) nomeia o tópico do SegT em (1) como *Nossa cidade é uma cidade boa*. Conforme sublinhado no exemplo, há três enunciados muito similares que expressam esse tópico de maneira direta (linhas 1, 6 e 9). Os demais enunciados expressam, cada um de forma particular, aspectos específicos desse tópico. O grupo de enunciados nas linhas 2-5 aborda o fato de a cidade ter uma população grande e comportar ainda pessoas que vêm de outros lugares para estudar ou para cuidar da saúde. Dessa forma, a cidade parece ser boa porque tem uma grande população e ainda recebe pessoas de outros municípios. O grupo de enunciados nas linhas 7-8 trata do prefeito e, nesse trecho, parece ficar evidente que a cidade é boa apesar de o prefeito não conseguir contentar todos os moradores, já que seria normal nem todos os municípios aprovarem o trabalho do prefeito. Por fim, o conjunto de enunciados nas linhas 10-11 mostra que a informante não pretende se mudar da cidade, o que pode ser visto como uma evidência de que a cidade é boa.

É a relação depreendida da variação entre os grupos de enunciados que constroem referências centrais e os grupos de enunciados que constroem referências específicas em relação ao tópico do SegT que permite dizer, então, que a organização intratópica desse SegT se baseia na relação *posição-suporte*. Assim, os enunciados nas linhas 1, 6 e 9 constituem-se como três unidades de posição que abordam, de forma mais direta, o tópico do SegT. Já os grupos de enunciados nas linhas 2-5, 7-8 e 10-11 constituem três unidades de suporte que desenvolvem aspectos mais específicos desse tópico.

Além de todo o SegT poder se estruturar com base na relação *posição-suporte*, no gênero relato de opinião, partes do SegT também se estruturam segundo essa relação. Essa constatação indica que segmentos identificados como *posição* e *suporte* podem, recursivamente, ser organizados com base nessa forma de estruturação. O SegT em (2a) exemplifica essa recursividade:

(2a)	bom e isso é uma parte d/da adolescência mas é claro que a <u>gente não tem... só isso</u> claro	1
	que <u>tem aquelas pessoas que sabem aproveitar</u> (sabe) aquelas pessoas que tão sempre contando... com a mãe... com o pai com a família... que é/ com o namorado claro mas o namorado também eu acho que (não) tem que ser tudo na vida a gente tem que... saber ter amigos <u>saber aproveitar...</u>	2 3 4 5
	<u>ir numa balada não precisa beber tudo o que tem na balada...</u> bebe o:: tem/o:: tanto que você acha que você vai agüentar... o tanto que você acha que vai ser legal pra VOcê se divertir não pra você passar mal... porque <u>o bom de uma balada</u> não é você beber e depois sair vomitando e ficar... né todo mundo lá te olhando feio tal... (inint.) o legal é você beber pra ficar alegre... pra brincar não pra ficar estúpido com ninguém e tal...	6 7 8 9 10
	(PENHAVEL, 2010, p.62).	

O tópico do SegT em (2a) é nomeado por Penhavel (2010) como *Saber aproveitar a adolescência*. O conjunto de enunciados nas linhas 1-5 pode ser analisado como posição, pois veicula referências mais centrais em relação ao tópico, como mostram os enunciados sublinhados no exemplo. Já o grupo de enunciados nas linhas 6-10 pode ser interpretado como suporte, visto que desenvolve um aspecto particular do tópico. Nesse sentido, essa unidade de suporte poderia ser nomeada como *Beber moderadamente em uma balada*.

O suporte de (2a), por sua vez, pode também ser estruturado segundo a relação posição-suporte. Assim, os enunciados nas linhas 6-8 (até a barra) são interpretados como posição, pois veiculam, de forma mais direta, a ideia nuclear *Beber moderadamente em uma balada*, e os enunciados nas linhas 8-10 (a partir da barra) são analisados como suporte, já que desenvolvem um aspecto específico da referida ideia central. Dessa forma, conforme indicam os enunciados sublinhados, a concernência específica nas linhas 8-10 pode ser chamada de *O bom de uma balada não é beber exageradamente*. A partir dessa análise, o SegT em (2a) seria estruturado da seguinte forma:

- | | | |
|------|--|----|
| (2b) | bom e isso é uma parte d/da adolescência mas é claro que a <u>gente não tem... só isso</u> claro | 1 |
| | que <u>tem aquelas pessoas que sabem aproveitar</u> (sabe) aquelas pessoas que tão sempre | 2 |
| | contando... com a mãe... com o pai com a família... que é/ com o namorado claro mas o | 3 |
| | namorado também eu acho que (não) tem que ser tudo na vida a gente tem que... saber ter | 4 |
| | amigos <u>saber aproveitar...</u> | 5 |
| | <u>ir numa balada não precisa beber tudo o que tem na balada...</u> bebe o:: tem/o:: tanto que | 6 |
| | você acha que você vai agüentar... o tanto que você acha que vai ser legal pra VOcê se | 7 |
| | divertir não pra você passar mal... | 8 |
| | porque <u>o bom de uma balada</u> não é você beber e depois sair vomitando e ficar... né | 9 |
| | todo mundo lá te olhando feio tal... (inint.) o legal é você beber pra ficar alegre... | 10 |
| | pra brincar não pra ficar estúpido com ninguém e tal... (PENHAVEI, 2010, p.62). | 11 |

Então, no âmbito de todo o SegT, o trecho nas linhas 1-5 é identificado como posição e o trecho nas linhas 6-11 é analisado como suporte. Da mesma forma, no contexto do segmento nas linhas 6-11, as linhas 6-8 são identificadas como posição e o trecho nas linhas 9-11, como suporte.

A recursividade da relação posição-suporte instaura, dentro de um SegT, o que Penhavel (2010, 2011) chama de *domínio de estruturação intratópica*. Trata-se de unidades textuais particulares que comportam, no interior de um SegT, relações de construção tópica, como de posição e de suporte, no caso do gênero *relato de opinião*. Assim, um domínio seria uma unidade composta de uma posição e seus respectivos suportes. Nesse sentido, conforme o autor, o próprio SegT como um todo constitui um domínio, já que sua estruturação interna é baseada na relação posição-suporte. A cada vez que uma unidade de posição ou de suporte se subdivide, com base na mesma relação de estruturação intratópica, um novo domínio é instaurado. Em (2b), por exemplo, podem ser reconhecidos dois domínios: domínio 1 (linhas 1-11), estruturado conforme a combinação posição (linha 1-5) - suporte (linhas 6-11); domínio 2, estruturado segundo a combinação posição (linhas 6-8) - suporte (linhas 9-11).

A regularidade na identificação da relação posição-suporte no interior dos SegTs investigados por Penhavel (2010), assim como a recursividade dessa relação, constituem uma evidência do caráter fundamental de tal relação na estruturação intratópica em relatos de opinião. Desse modo, pode-se dizer que o SegT, no gênero investigado pelo autor, é uma unidade linguística carregada de regularidades, tal como os SegTs nos editoriais, conforme demonstraremos na seção seguinte.

4 A ESTRUTURAÇÃO INTERNA DE SEGTS MÍNIMOS EM EDITORIAIS PAULISTAS DO SÉCULO XXI

Nesta seção, discutimos dados extraídos de editoriais de jornais paulistas atuais, avaliando se, no gênero editorial, os SegTs mínimos constituem-se como uma unidade essencialmente sistemática, que poderia, portanto, ser descrita com base em uma mesma regra geral de estruturação interna. Contudo, antes da análise de dados, explicaremos brevemente o material e os procedimentos de investigação utilizados em nosso estudo.

Nosso *corpus* reúne 25 editoriais extraídos dos jornais paulistas *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, coletados durante o mês de agosto de 2016. Utilizamos o *método de análise tópica* (JUBRAN, 2015b), que permite, por meio de uma análise desenvolvida com base nas propriedades de centração e organicidade, a identificação, em qualquer texto, do processo de Organização Tópica. Dessa forma, primeiramente, distinguimos os tópicos discursivos dos editoriais e seus respectivos SegTs mínimos, o que resultou no reconhecimento total de 75 SegTs mínimos. O próximo passo consistiu no início da análise intratópica. Nesse ponto, a metodologia utilizada é semelhante à adotada em Penhavel (2010, 2017), que envolve a identificação da estruturação interna de SegTs mínimos mediante a apuração da maneira como se manifestam os traços componentes da centração tópica – concernência, relevância e pontualização – no interior dos SegTs mínimos em um determinado gênero textual.

Uma vez empreendidas as considerações sobre o *corpus* e a metodologia de pesquisa, passamos a ilustrar, a partir de agora, nossos dados acerca dos SegTs nos editoriais paulistas do século XXI, mostrando que a estruturação interna de SegTs nos editoriais também se constitui como um processo sistemático, que se organiza, assim como nos relatos de opinião, com base no princípio central-subsidiário, ou combinação posição-suporte.

- | | | |
|-----|---|-------------|
| (3) | <u>Sobressaem, nesse quadro de penúria, debates sobre as poucas inovações que podem ser feitas a baixo custo</u> – a exemplo das ciclovias e da redução dos limites de velocidade para automóveis, marcas da gestão de Fernando Haddad. | 1
2
3 |
| | Em busca de um novo oposicionismo com vistas ao eleitorado de classe média – lógica que explica sua aliança com Andrea Matarazzo, antes também candidato pelo PSD – <u>Marta Suplicy (PMDB) fala em rever a política de ciclovias.</u> | 4
5
6 |
| | <u>João Doria Jr. (PSDB) promete elevar a velocidade permitida nas marginais. O tucano também cogita privatizar os corredores de ônibus e até a gestão das ciclovias.</u> (Debate incipiente, <i>Folha de S. Paulo</i> , 1 ago. 2016). | 7
8
9 |

O editorial do qual extraímos o exemplo em (3) destaca o início dos debates pela prefeitura de São Paulo nas eleições municipais de 2016. Nesse contexto, com base na propriedade da centração, pode-se dizer que o tópico ilustrado em (3) se centra na ideia *Destaque dos debates sobre inovações a baixo custo*. Como realçam os trechos sublinhados no exemplo, as linhas 1-3 apresentam o tópico do SegT, ou seja, expressam diretamente a ideia nuclear do SegT, enquanto o conjunto de enunciados nas linhas 4-9 trata de um aspecto subsidiário em relação a tal ideia, abordando, especificamente, as promessas de *alguns* dos candidatos sobre inovações que podem ser feitas a baixo custo, como evidenciam os enunciados *Marta Suplicy (PMDB) fala em rever a política de ciclovias* (linha 6), *João Doria Jr. (PSDB) promete elevar a velocidade permitida nas marginais* (linha 7) e *O tucano também cogita privatizar os corredores de ônibus e até a gestão das ciclovias* (linhas 7-9). Por isso, chamamos os enunciados nas linhas 1-3 de posição e os enunciados nas linhas 4-9, de suporte.

O SegT em (4) mostra mais um caso em que identificamos as unidades de organização intratópica de posição e suporte:

- | | | |
|-----|--|------------------|
| (4) | <u>A soma dos gastos normalmente contabilizados</u> com a folha <u>com aqueles que continuam ocultos</u> nas demonstrações financeiras certamente <u>mostraria uma situação muito mais dramática</u> do que aquela que aparece nos relatórios convencionais. | 1
2
3 |
| | <u>A secretária da Fazenda de Goiás, Ana Carla Abrão Costa</u> – que busca apresentar ao público demonstrações financeiras mais confiáveis –, <u>estima que os gastos com o pessoal podem superar 80% da receita líquida</u> . Sobra muito pouco para outras atividades. | 4
5
6
7 |
| | Excessos de contratações e de generosidade na concessão de aumentos e benefícios armaram uma bomba-relógio nas contas dos Estados. Mas, <u>por causa das falhas de registro dessas despesas, não há certeza sobre o potencial destrutivo do artefato</u> . | 8
9
10 |
| | (Pior do que parece, <i>O Estado de S. Paulo</i> , 1 ago. 2016) | 11 |

Segundo nossa análise, o tópico do SegT em (4) pode ser nomeado como *Possibilidade de existência de uma situação mais dramática do que se imagina nas contas dos Estados*. Note-se que o primeiro conjunto de enunciados destacados no exemplo, linhas 1-3, estabelece esse tópico de forma direta, o que nos motivou, portanto, a classificar esse trecho como a unidade de posição do segmento.

Os dois grupos de enunciados na sequência podem ser identificados como duas unidades de suporte, tratando, cada um, de aspectos secundários relativamente à ideia nuclear do tópico. Nas linhas 4-7, a concernência específica gira em torno da *Estimativa da secretária da Fazenda de Goiás sobre os excessivos gastos com pessoal*, como indicam as passagens *A secretária da Fazenda de Goiás* (linha 4) e *os gastos com pessoal podem superar 80% da receita líquida* (linhas 5-6). No conjunto de enunciados nas linhas 8-11, a concernência verifica-se, particularmente, em relação à *Incerteza acerca dos efeitos destrutivos dos gastos não contabilizados nas contas dos Estados*, conforme sugere o enunciado *não há certeza sobre o potencial destrutivo do artefato* (linhas 10-11). Observe-se que os dois segmentos distinguidos como suportes podem ser interpretados como manifestando um mesmo grau de relevância entre si dentro do SegT, estando ambos igualmente subordinados ao que consta na posição, em termos de abrangência temática.

Em nossos dados, também identificamos a recursividade da relação posição-suporte, uma vez que 62,67% dos SegTs (47/75 SegTs) apresentam mais de um domínio de estruturação intratópica, mostrando que as unidades de posição e de suporte também se especificam com base nessa mesma relação. Em (5a-b), ilustramos essa recursividade:

- (5a) Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor. 1
2
- Em 2015, as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram 63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica. É o equivalente a quase seis usinas como Belo Monte e acarretou um investimento de US\$ 329 bilhões. 3
4
5
- Nesse mesmo ano, enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%. O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”, recém-divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e recebeu destaque no caderno especial “Brasil que Dá Certo – Energia Renovável”, publicado na quinta-feira (28) por esta **Folha**. 6
7
8
9
10
- O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país. Com isso, sua contribuição firmou-se à frente da fatia das usinas nucleares (1,3%) na produção nacional. 11
12
13
- (Novos ventos na energia, *Folha de S. Paulo*, 1 ago. 2016).

A nosso ver, o tópico em (5a) pode ser nomeado como *Aspectos favoráveis ao campo das fontes alternativas de energia nos cenários nacional e mundial*. No interior do SegT que concretiza esse tópico, identificamos a unidade de posição nos enunciados nas linhas 1-2 e três unidades de suporte nas linhas 3-5, 6-10 e 11-13.

Cada uma dessas unidades de suporte apresenta uma ideia subsidiária no interior do SegT relativamente a seu tópico. No agrupamento nas linhas 3-5, conforme destacamos, os enunciados abordam a grande produção de energia eólica em 2015, como indica o trecho *as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram 63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica* (linhas 3-4). Assim, a ideia parece ser a de que a grande produção de energia eólica no referido ano pode ser um dos aspectos que favorecem o campo das fontes alternativas de energia. No grupo de enunciados nas linhas 6-10, o segmento *enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%* (linhas 6-7) evidencia que a concernência específica do trecho argumenta que a energia proveniente do vento avançou significativamente apesar da retração do PIB brasileiro, o que pode ser visto como uma evidência de que há questões favoráveis às fontes alternativas de energia. Finalmente, no conjunto de enunciados nas linhas 11-13, discute-se a respeito da contribuição da energia eólica no setor de energias brasileiro, como mostra o trecho *O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país* (linhas 11-12), o que colabora para a sustentação da ideia acerca dos aspectos favoráveis às fontes alternativas de energia.

No SegT em questão, ainda é possível observar que uma das unidades de suporte se organiza internamente também com base na relação posição-suporte. Nesse sentido, o exemplo em (5a) poderia ser segmentado da seguinte forma:

- (5b) Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor. 1
2
- Em 2015, as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram 63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica. É o equivalente a quase seis usinas como Belo Monte e acarretou um investimento de US\$ 329 bilhões. 3
4
5
- Nesse mesmo ano, enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%. 6
7
- O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”, recém-divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e recebeu destaque no caderno especial “Brasil que Dá Certo – Energia Renovável”, publicado na quinta-feira (28) por esta Folha. 8
9
10
11
- O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país. Com isso, sua contribuição firmou-se à frente da fatia das usinas nucleares (1,3%) na produção nacional. 12
13
14
- (Novos ventos na energia, *Folha de S. Paulo*, 1 ago. 2016).

Nesse exemplo, no trecho nas linhas 6-11, as referências giram em torno da ideia central *O impressionante avanço da energia eólica apesar da retração do PIB*, como sugere o enunciado destacado nas linhas 6-7. As linhas 8-11, por sua vez, oferecem uma informação acerca da ideia apresentada em 6-7, centrando-se, especificamente, nos referentes sobre as *Fontes do dado sobre o avanço da energia eólica*, como mostra o trecho *O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”* (linha 8). Nesse contexto, no âmbito do SegT como um todo, o segmento nas linhas 6-11 adquire estatuto de suporte, ao passo que, no âmbito do trecho nas linhas 6-11, as linhas 6-7 constituem-se como uma posição e as linhas 8-11, como suporte. De acordo com essa análise, em (5b), observamos dois domínios de estruturação intratópica: domínio 1 (linhas 1-14), formado por uma posição (linhas 1-2) e três suportes (linhas 3-5, 6-11 e 12-14); domínio 2 (linhas 6-11), constituído por uma posição (linhas 6-7) e um suporte (linhas 8-11).

O exemplo em (6) ilustra mais um caso em que ocorre recursividade da relação posição-suporte no interior dos SegTs nos editoriais. Nesse exemplo específico, além de algumas unidades de suporte se subdividirem, formando novos domínios, também a posição se subdivide conforme a combinação posição-suporte:

- (6) Examinada pelos critérios da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a situação financeira da maioria dos Estados é muito ruim. No ano passado, 17 deles, além do Distrito Federal, registraram gastos com pessoal superiores aos limites de prudência estabelecidos pela legislação. 1
2
3
4
- Mas, na prática, em muitos Estados a situação pode ser ainda pior do que aparenta, pois, por meio de interpretação criativa, despesas que devem ser lançadas como gastos com pessoal são contabilizados em outras rubricas. O resultado é que, se já parecia escasso, o volume de recursos de que os governos estaduais podem dispor para aplicar na melhoria, modernização e expansão dos serviços públicos é menor do que se imaginava. 5
6
7
8
9
- Benefícios conhecidos dos servidores públicos, como auxílio-paletó (este utilizado sobretudo por parlamentares), auxílio-combustível, auxílio-moradia, precatórios relativos a alimentação, além de pensões e aposentadorias estão entre os gastos não contabilizados como despesas com pessoal. Também estão fora da lista os pagamentos a terceirizados e a prestadores de serviços contratados por meio de organização social. 10
11
12
13
14
15
- Para especialistas em finanças públicas, não é simples caracterizar essas práticas como ilegais. 16
17

Algumas foram aprovadas por Tribunais de Contas dos Estados (TCEs) e 18
 outras, reconhecidas pela Justiça como legítimas. 19
 Assim, as demonstrações contábeis e financeiras que os governos 20
 estaduais precisam enviar regularmente para o Tesouro Nacional, 21
 para comprovar o cumprimento dos limites impostos pela Lei de 22
 Responsabilidade Fiscal, excluem diversas despesas dos gastos com 23
peçoal. 24
 “O que temos nos Estados é a pior das contabilidades criativas”, disse ao **Estado** o 25
 economista Raul Velloso, especialista em finanças públicas. 26
 Isso porque práticas que distorcem as demonstrações são referendadas pelos 27
TCEs ou pela justiça – em alguns, o próprio Tesouro Nacional as autoriza. 28
 (Pior do que parece, *O Estado de S. Paulo*, 1 ago. 2016). 29

Em (6), o tópico pode ser nomeado como *Situação pior do que aparenta na contabilidade dos gastos dos Estados*, como sugerem principalmente os enunciados nas linhas 5-9. No âmbito de todo o SegT, ou seja, no primeiro domínio de organização intratópica (linhas 1-29), as linhas 1-9 têm estatuto de posição, ao passo que os agrupamentos nas linhas 10-15, 16-24 e 25-29 se constituem como três diferentes suportes. Cada um desses suportes centra-se especificamente nas ideias *Gastos não contabilizados como despesas com pessoal*, *Dificuldade em caracterizar gastos não contabilizados como ilegais* e *Péssima contabilidade criativa nos Estados*, respectivamente.

No exemplo em (6), podemos verificar ainda que outros quatro segmentos mais específicos também podem ser analisados internamente em segmentos centrais e subsidiários. No âmbito das linhas 1-9, as linhas 1-4 podem ser analisadas como suporte, veiculando especificamente a ideia *Situação financeira ruim da maioria dos Estados brasileiros*, e o trecho em 5-9, como posição, instaurando diretamente o tópico como *Situação pior do que aparente na contabilidade dos gastos dos Estados*. No contexto das linhas 16-24, o trecho em 16-17 centra-se especificamente na ideia *Dificuldade em caracterizar gastos não contabilizados como ilegais*, constituindo-se como uma posição, e as referências em 18-24 giram em torno da *Aprovação na Justiça dos gastos não contabilizados*, formando um suporte. Já no âmbito das linhas 25-29, o segmento em 25-26 centra-se na ideia *Péssima contabilidade criativa nos Estados* e constitui-se, pois, como uma posição, e o agrupamento em 27-29 desenvolve especificamente a ideia *Aprovação na Justiça de práticas que distorcem as demonstrações contábeis*, consistindo, assim, em um suporte. Por fim, há outra porção textual que ainda pode ser segmentada em posição e suporte menores. No contexto das linhas 18-24, o trecho em 18-19 veicula diretamente a ideia *Aprovação na Justiça dos gastos não contabilizados*, adquirindo, então, estatuto de posição, enquanto o agrupamento de enunciados em 20-24 desenvolve uma consequência dessa ideia, centrando-se especificamente na *Exclusão dos gastos com pessoal das demonstrações contábeis* e constituindo-se, pois, como um suporte.

Segundo essa análise, em (6), podem ser reconhecidos cinco domínios de estruturação intratópica: domínio 1 (linhas 1-29): uma posição (1-9) e três suportes (10-15, 16-24 e 25-29); domínio 2 (linhas 1-9): um suporte (1-4) e uma posição (5-9); domínio 3 (linhas 16-24): uma posição (16-17) e um suporte (18-24); domínio 4 (linhas 25-29):

uma posição (25-26) e um suporte (27-29); e domínio 5 (linhas 18-24): uma posição (18-19) e um suporte (20-24).

Cabe aqui justificar a classificação das linhas 1-4 como um suporte dentro do segmento que identificamos como segundo domínio de organização tópica do exemplo em questão, e não dentro do primeiro domínio (linhas 1-29). A nosso ver, o trecho nas linhas 1-4 opera como uma contextualização (semelhante à *preparação*, nos termos da Teoria de Estrutura Retórica, de Mann e Thompson (1988)) da unidade de posição distinguida nas linhas 5-9. Por isso, acreditamos que, no âmbito de todo o SegT, as linhas 1-4 fazem parte da posição e, então, não podem ser analisadas como pertencentes ao mesmo nível de organização intratópica que as unidades discriminadas em 10-15, 16-24 e 25-29. Em outros termos, como um segmento de contextualização, parece-nos que o segmento em 1-4 é mais intrínseco ao trecho nas linhas 5-9 do que os três grupos de enunciados nas linhas 10-15, 16-24 e 25-29.

Em nossa análise, apuramos que as unidades de posição e de suporte podem se combinar de diferentes formas no interior de cada domínio, formando combinações do tipo posição-suporte, suporte-posição, suporte-suporte,¹ suporte-posição-suporte ou posição-suporte-suporte-posição-suporte.² O exemplo em (3) pode ser considerado um caso prototípico da combinação posição-suporte, a mais recorrente em nossos dados, ocorrendo em 42,39% dos domínios. Já o exemplo em (7) ilustra uma combinação suporte-posição, a segunda mais comum em nossos dados, tendo ocorrido em 21,19% dos domínios:

- (7) Militares não deveriam realizar o trabalho que cabe apenas à polícia, salvo na 1
vigilância das fronteiras. 2
Mas já que de quando em quando são equiparados pela tarefa à polícia, que como ela 3
respondam por seus atos na Justiça comum, a mesma dos demais cidadãos. 4
(Os militares e a segurança pública, *O Estado de S. Paulo*, 1 ago. 2016).

A fim de esclarecer como procedemos para a identificação da combinação entre as unidades de organização intratópica ilustradas em (7), sintetizaremos o contexto em que se insere o exemplo em pauta. O editorial em que se encontra esse SegT debate um projeto de lei que altera o Código Penal Militar, transferindo à Justiça Militar o julgamento de militares em caso de crimes contra civis. Em dois SegTs anteriores ao SegT ora ilustrado, o editorial focaliza a tramitação do projeto de lei que atesta a fragilidade da segurança

¹ Como mostramos neste artigo, encontramos em nossos dados casos de SegTs que não apresentam a posição explicitamente. Mesmo assim, consideramos que esses casos não afetam a noção de domínio de estruturação intratópica, postulada por Penhavel (2010, 2011), porque esses domínios também são organizados segundo a relação de organização intratópica típica dos editoriais (posição-suporte), de modo que a posição pode ser identificada pela apreensão de uma ideia comum ao que é tratado em todas as unidades de suporte desses domínios. Assim, esclarecemos que esses casos não constituem um desvio da regra de organização intratópica em editoriais, mas uma possibilidade de efetivação dessa regra.

² Em nosso estudo, decidimos por entender combinações como posição-suporte-suporte, exemplificada em (4), ou suporte-suporte-suporte-suporte, ilustrado adiante, em (8), como variáveis das combinações posição-suporte e suporte-suporte, respectivamente. Dessa forma, todas as combinações identificadas em nossos dados podem ser agrupadas nos cinco conjuntos citados.

pública no Brasil ao tentar transferir o julgamento de militares à Justiça Militar no contexto de crimes contra civis e a ideia de que o projeto apresenta uma série de problemas que o tornam de má qualidade. Então, no SegT em (7), o último SegT do editorial, a centração volta-se para a *Pertinência do julgamento de militares na Justiça comum*, como sugere o enunciado destacado na linha 4.

Feita uma síntese desse editorial, podemos, enfim, tratar da combinação entre as unidades de posição e suporte distinguidas no caso aqui discutido. Como salientamos, o SegT em (7) apresenta o suporte antecedendo a posição; assim, a primeira unidade é distinguida nas linhas 1-2 (*Reprovação da atuação militar em operações policiais*) e a segunda, nas linhas 3-4 (*Pertinência do julgamento de militares na Justiça comum*). Para se reconhecer a ideia central do segmento, ou seja, a sua posição, levamos em conta todo o editorial do qual retiramos o exemplo em (7). Assim, concluímos que em um editorial que apresenta o primeiro SegT tratando da tramitação de um projeto que sinaliza a fragilidade da segurança pública no Brasil ao tentar transmitir a responsabilidade do julgamento de militares à Justiça Militar e o segundo SegT focalizando a ideia de que tal projeto é problemático, a posição do SegT em pauta teria, então, a função de defender, mais explicitamente, o que todo o editorial já vinha deixando implícito – a opinião de que os militares devem ser julgados na Justiça comum. É nesse contexto que estabelecemos, então, que a ideia de que os militares não devem realizar o trabalho que cabe à polícia, expressa nas linhas 1-2, é subsidiária, ou seja, é um suporte em relação à opinião de que o julgamento dos militares deve ser realizado na Justiça comum, identificada como posição do SegT nas linhas 3-4. É nesse sentido, portanto, que argumentamos que a combinação em (7) é do tipo suporte-posição.

Esse exemplo chama a atenção para a necessidade de uma análise da organização intratópica que seja fiel à propriedade da centração tópica, considerando, além do traço de *concernência* de cada conjunto de referentes no interior do SegT, a *relevância* desse conjunto de enunciados no *ponto* do texto em que está inserido. Assim, só conseguimos determinar que o conjunto de enunciados nas linhas 3-4 é central no interior do SegT em (7) relativamente ao trecho nas linhas 1-2 quando nos voltamos para a relevância desse conjunto dentro do editorial como um todo. Nesse cenário, destacamos que, na identificação das unidades de organização intratópica, estamos considerando estritamente os traços caracterizadores da centração tópica para distinguir quais partes e subpartes podem ser tomadas como centrais e como subsidiárias.

Na sequência, mostramos um exemplo de combinação suporte-suporte-suporte-suporte (variável da combinação suporte-suporte):

- | | | |
|-----|--|----|
| (8) | <u>O projeto</u> , do deputado Esperidião Amin (PP-SC), <u>altera o Código Penal Militar</u> , | 1 |
| | introduzindo um parágrafo segundo o qual crimes dolorosos cometidos por | 2 |
| | militares contra civis serão da competência da Justiça Militar da União se forem | 3 |
| | praticados no contexto “do cumprimento de atribuições que lhes forem | 4 |
| | estabelecidas pelo presidente da República ou o ministro de Estado da Defesa” e | 5 |
| | “de atividade de natureza militar, de operação de paz, de garantia da lei e da ordem | 6 |
| | ou atribuição subsidiária”. | 7 |
| | A menção ao presidente, diz a justificativa do projeto, visou a “ampliar a guarida a | 8 |
| | ser conferida aos militares que estejam sendo empregados em atividades | 9 |
| | excepcionais”, pois não seria incomum, prossegue o texto, que o chefe de governo | 10 |

determine “o emprego das Forças Armadas em missões atípicas”. A margem para a arbitrariedade que esse trecho da lei proporciona é gritante, ao deixar à imaginação quais situações permitirão que os militares acusados de crimes dolorosos contra civis sejam julgados por seus pares, e não pela sociedade. 11 12 13 14

A menção à manutenção da lei e da ordem é igualmente grave, posto que tem sido recorrente o uso das Forças Armadas como órgão de segurança pública, conforme lembra o próprio projeto de lei, a título de argumentação a favor do texto: “Dessa forma, estando cada vez mais recorrente a atuação do militar em tais operações, nas quais, inclusive, ele se encontra mais exposto à prática da conduta delituosa em questão, nada mais correto do que buscar-se deixar de forma clarividente o seu amparo no projeto de lei”. Errado: nada pior do que tentar corrigir um erro com outro. 15 16 17 18 19 20 21 22

O autor do projeto reconhece que se trata de um “improviso na lei penal”, mas diz que é necessário para dar segurança jurídica aos militares que trabalham em policiamento ostensivo. Ou seja, em vez de combater o sucateamento da polícia, criam-se mecanismos provisórios para conviver com seus efeitos nefastos. 23 24 25 26

(Os militares e a segurança pública, *O Estado de S. Paulo*, 1 ago. 2016).

Assim como procedemos na discussão do exemplo em (7), consideramos fundamental, para a compreensão da identificação da unidade de posição e das unidades de suporte distinguidas em (8), sintetizar o contexto em que se inscreve o exemplo em questão. Esse SegT foi extraído do mesmo editorial no qual se insere o SegT em (7). Além dos SegTs exemplificados em (7) e em (8), o editorial comporta outros dois SegTs, que focalizam, respectivamente, o projeto de lei que atesta a fragilidade da segurança pública no Brasil e um exemplo negativo de atuação militar em operação policial para a qual os militares não foram treinados. Feita essa contextualização, podemos discutir como reconhecemos a posição e os suportes do SegT ora em análise.

Com base na propriedade da centração e no contexto em que se encontra o SegT em (8), identificamos que a ideia central desse SegT, ou seja, a sua posição, é *Projeto de má qualidade*. Note-se que há quatro porções textuais que sugerem a ideia de que o projeto de lei discutido no editorial não é de boa qualidade (como apontamos nas linhas sublinhadas em todo o SegT). No primeiro conjunto de enunciados, nas linhas 1-7, as referências giram em torno da ideia *Alteração do Código Penal pelo Projeto*; no segundo agrupamento de enunciados, nas linhas 8-14, o foco recai especificamente sobre a *Arbitrariedade da lei*; no terceiro conjunto, nas linhas 15-22, o conjunto referencial parece se concentrar na ideia *Gravidade na menção da manutenção da lei e da ordem*; por fim, no quarto excerto, nas linhas 23-26, as referências centram-se na ideia *Improviso na lei penal*. Identificamos, então, todos esses quatro diferentes conjuntos de enunciados como quatro unidades de suporte na estruturação interna do SegT.

As quatro unidades de suporte identificadas dão indícios a respeito da ideia *Projeto de má qualidade*, como sugerem os trechos *O projeto altera o Código Penal Militar* (linha 1), *A margem para a arbitrariedade que esse trecho da lei proporciona é gritante* (linhas 11-12), *A menção à manutenção da lei e da ordem é igualmente grave* (linha 15), *nada pior do que tentar corrigir um erro com outro* (linhas 21-22) e *um improviso na lei penal* (linha 23), porém, não há um enunciado ou um conjunto de enunciados que expressem o tópico do SegT de modo explícito, indicando, pois, a posição desse SegT. Desse modo, a apreensão da ideia central do SegT decorre do reconhecimento de uma ideia mais geral, comum ao que é tratado nos quatro grupos de enunciados distinguidos no SegT.

Observe-se a importância de tomarmos em conta o contexto para identificar as unidades de organização intratópica no interior de um domínio. Uma análise que desconsiderasse o contexto poderia propor, por exemplo, que o trecho em 23-26, especialmente o enunciado *em vez de combater o sucateamento da polícia, criam-se mecanismos provisórios para conviver com seus efeitos nefastos*, nas linhas 25-26, manifestaria a posição do domínio no SegT em questão, já que a posição, em muitos casos, pode estar associada à ideia de opinião e o enunciado em 25-26 parece justamente oferecer-nos um posicionamento a respeito do assunto focalizado no interior do SegT aqui discutido. Contudo, todo o editorial do qual recortamos o SegT em (8) nos dá subsídios para defender que a posição do SegT é, de fato, *Projeto de má qualidade*.

O tópico central do editorial, ou seja, o mais abrangente tematicamente, focaliza um projeto de lei que altera o Código Penal Militar. Além disso, outros três SegTs mínimos do editorial – além do exemplificado em (8) – focalizam (i) a ideia de que o projeto de lei atesta a fragilidade da segurança pública no Brasil; (ii) um exemplo negativo de atuação militar em operação policial para a qual os militares não foram treinados; e (iii) a pertinência do julgamento de militares na justiça comum. Nesse contexto, pode-se dizer que a ideia de que o projeto seria um mecanismo provisório para conviver com os efeitos nefastos do sucateamento da polícia, destacado no trecho em 23-26, atua como um argumento, do mesmo nível de relevância na organização intratópica que a alteração do Código Penal pelo Projeto, a arbitrariedade da lei e a gravidade na menção da manutenção da lei e da ordem, assuntos focalizados nos três agrupamentos de enunciados nas linhas 1-7, 8-14 e 15-22, em (8), para convencer-nos de que o projeto em questão é de má qualidade. É nessa direção que consideramos que a ideia de que o projeto é de má qualidade perpassa todo o SegT, mas não aparece explicitamente no interior do SegT, tornando-se reconhecível pela depreensão de uma ideia comum ao que é tratado em todos os quatro conjuntos de enunciados identificados em (8).

Em resumo, conforme procuramos mostrar a partir dos exemplos analisados nesta seção, os SegTs nos editoriais constituem-se como uma unidade linguística eminentemente regular, uma vez que apresentam uma regra geral de estruturação interna organizada de acordo com a combinação de duas unidades de estruturação intratópica – posição e suporte. Como discutimos, essas duas unidades tendem, com frequência, a subdividirem-se no interior do SegT com base na mesma relação depreendida no SegT como um todo, dando origem, então, a variados domínios de estruturação intratópica. Essa recursividade na relação posição-suporte nos editoriais evidencia que, também nesse gênero, tal relação é um princípio fundamental de estruturação intratópica, que rege toda a sua organização textual-interativa.

Adicionalmente a essas questões, demonstramos que os grupos de enunciados com estatuto de posição e aqueles com estatuto de suporte podem se organizar de variadas formas dentro de cada um dos domínios dos quais fazem parte, formando combinações como posição-suporte, suporte-posição, suporte-suporte e outras. Essas diferentes combinações das mesmas unidades de organização intratópica também comprovam que a relação posição-suporte está na base da organização intratópica dos SegTs nos editoriais, uma vez que não chegamos a identificar combinações de enunciados que não poderiam ser descritos com base na relação posição-suporte.

5 CONCLUSÕES

Neste trabalho, objetivamos verificar se a estruturação intratópica em editoriais de jornais paulistas atuais constitui-se como um processo sistemático, que poderia ser descrito em termos de uma regra geral de estruturação. Nossa análise demonstra que, de fato, há sistematicidade na organização interna de SegTs mínimos nos editoriais em estudo, haja vista que o interior desses SegTs se organiza com base na combinação potencialmente recursiva das unidades de organização intratópica de posição e suporte. Essa constatação já confirma a hipótese da semelhança na estruturação interna de SegTs mínimos no gênero editorial, investigado por nós, e no gênero relato de opinião, analisado por Penhavel (2010), o que pode ser explicado pelo fato de ambos os gêneros terem natureza essencialmente argumentativa.

Ao atestar a sistematicidade na estruturação interna de SegTs mínimos em editoriais, acreditamos que nosso trabalho evidencia que a organização textual, com efeito, é altamente sistemática e que o texto é uma unidade linguística ordenada segundo regularidades particulares de organização, podendo, pois, ser analisada com base em uma abordagem gramatical própria e, nesse mesmo sentido, fundamentar a construção de uma gramática do nível de organização textual da língua. Por essa razão, é ao apontar regularidades no processo de Organização Tópica em um gênero específico, como o editorial, que acreditamos que nosso trabalho contribui não apenas para a descrição textual-interativa desse gênero em particular, mas também, e de forma especial, para uma maior sistematização e validação da GTI, uma proposta genuinamente brasileira de gramática de texto.

REFERÊNCIAS

- GUERRA, A. R.; PENHAVAL, E. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 37-38, p. 137-161, 2010.
- JUBRAN, C. C. A. S. Introdução. In: JUBRAN, C. C. A. S. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015a. p. 27-36.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015b. p. 85-126.
- JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T. et al. (Org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007. p. 313-327.
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. Rhetorical Structure Theory: Toward a functional theory of text organization. *Text*, Berlin, v.8, n.3, p. 243-281, 1988.
- PENHAVAL, E. Estudo do processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em diferentes gêneros textuais. Relatório Final de Pesquisa. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2017.
- PENHAVAL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 168f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- PENHAVAL, E. O funcionamento dos marcadores discursivos no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, v. 27/28, p. 63-84, 2011.

PENHAVEL, E.; DINIZ, T. C. G. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em Cartas de Leitores mineiras do início do século XXI. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014.

PINHEIRO, C. L. *Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica*. Maceió: EDUFAL, 2005.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por ter financiado, no contexto do *Projeto de História do Português Paulista II* (processo FAPESP nº 11/51787-5), o desenvolvimento da pesquisa que resultou neste artigo (processo FAPESP nº 2016/09046-1).

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, por ter oferecido auxílio, via recursos do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001 –, à apresentação oral de uma versão deste texto no VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), realizado em 2019, em Porto de Galinhas – Pernambuco, Brasil.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.